



OS EFEITOS DO DESMATAMENTO E DA POLUIÇÃO AMBIENTAL SOBRE A POPULAÇÃO DE AVES NO BRASIL

CARVALHO, S. A. M¹; CUNHA, R. A¹; MIGUEL, P. S¹ & GOMES, F.T.²

¹ Graduandos do Curso de Ciências Biológicas do Centro de Ensino Superior de Juiz de Fora - CES/JF; ² Professor em Ciências Biológicas, Fisiologia Vegetal e Botânica I Centro de Ensino Superior de Juiz de Fora-CES-JF - Campus Arnaldo Jansen - Avenida Luz Interior - 345 Estrela Sul - 36030-776 - Juiz de Fora, MG / CES-JF /. Email: ftgomes@bol.com.br

INTRODUÇÃO

A avifauna brasileira é constituída por aproximadamente 1677 representantes, sendo 1524 residentes e 153 visitantes distribuídos em 24 ordens e 87 famílias, sendo um grupo muito bem estudado que apresenta características morfológicas tais como: corpo coberto por penas e sistemas de sacos aéreos que lhes oferecem condições de voar e deslocar-se por vários ambientes. As aves são ainda, responsáveis pela polinização e dispersão de vários vegetais, sendo, portanto importantes para a disseminação de espécies variadas de plantas. Esse grupo vem sofrendo com inúmeros impactos, principalmente de origem antrópica como o desmatamento que descaracterizam seus habitats naturais, e pela poluição ambiental que vem afetando aves marinhas em razão dos lançamentos de substâncias como óleos que chegam aos mares por vazamentos naturais ou desastres ecológicos prejudicando os animais que vivem nestes ambientes. Dentre as ações antrópicas temos a introdução de animais como cães, gatos, porcos e ratazanas que pisoteiam os ninhos e predam muitas espécies. Além disso, a maioria dos ortópteros voláteis necessitam de grandes áreas pois espaços pequenos impedem a manutenção do seu ciclo vital, e tal remoção é considerada a causa primordial da perda da biodiversidade, levando muitas espécies a extinção.

OBJETIVOS

Esta contribuição tem como objetivo relacionar os efeitos causados pela poluição do meio ambiente e pelo desmatamento na população das aves silvestres do Brasil.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A remoção dos habitats é a causa direta da diminuição da biodiversidade. Espécies resistentes à degradação realizada pelo homem buscam áreas

descaracterizadas a fim de satisfazerem suas necessidades biológicas, utilizando as infra-estruturas urbanas em seu círculos vitais (SICK, 2001). Algumas espécies de aves silvestres utilizam esses ecossistemas para abrigo, descanso, nidificação e fonte de alimentação usando como suporte principal as árvores urbanas (FILHO E MEDEIROS, 2006). De acordo com LOURDES - RIBEIRO & ANJOS (2005), as perdas dos habitats, a caça e outros impactos antrópicos, influenciam de forma considerável a riqueza das espécies.

É difícil preservar a avifauna oferecendo-as somente sobras de habitat natural, até porque manter carenatas em áreas pequenas impede a manutenção de seu ciclo biológico (SICK, 2001). Além disso as espécies ortópteras necessitam de áreas relativamente grandes não sobrevivendo em fragmentos (MESTRE, 2002).

Em relação as aves marinhas, a poluição por óleo causa efeitos danosos sobre as populações uma vez que ele entra no mar na forma de vazamentos normais ou derramamento de grande escala, pois este fica em suspensão na água sujando as penas das aves mergulhadoras e levando à morte. O óleo suspenso que entra na cadeia trófica, contamina o alimento, o que prejudica o desenvolvimento corporal, a formação de penas e a produção de ovos (VOOREN & BRUSQUE, 1999).

A ausência de mamíferos de grande porte é essencial para a sobrevivência dos ninhais, e a fauna que acompanha as ações antrópicas é composta por onívoros, tal fato, gera consequências, como o abandono dos locais de nidificação, especialmente, na fase inicial de reprodução.

O comércio ilegal constitui outro grave problema devido a alta demanda de gaiolas que tem se tornado atrativo para a caça, gerando grandes problemas associados à necessidade de sacrifício de vários pássaros durante a captura, a comercialização e exclusão dos mesmos da reprodução, o que o impossibilita de deixar descendentes (SICK, 2001).

Dentre os representantes mais ameaçados de extinção estão os gaviões (Acciptridae), papagaios (Psittacidae), tucanos (Ranphastidae) e araras (SICK, 2001).

No pantanal existem cerca de 5.000 araras azuis o que caracteriza a melhor situação na natureza, mas que tem perdido representantes para o tráfico ilegal. As hidrelétricas promovem a extinção de toda fauna terrestre local, no entanto, atraem aves aquáticas como as garças.

De acordo com LOURDES-RIBEIRO & ANJOS (2005), estratégias de conservação devem ser priorizadas e adotadas com o intuito de preservar, principalmente, as espécies sensíveis e relativamente tolerantes aos efeitos interferentes da ação humana sobre os ambientes.

CONCLUSÃO

Os animais que constituem a fauna aviária têm posição elevada no nível trófico, sendo considerados, por suas características, como bioindicadores de poluição ambiental, visto que são sensíveis à contaminação do ambiente que apresenta substâncias tóxicas que se biomagnificam nas cadeias alimentares.

A polinização é outra importante contribuição da fauna aviária para o sistema ecológico, bem como a dispersão de sementes de uma grande diversidade de plantas.

Para que as aves em sua grande maioria possam sobreviver é de fundamental importância que grandes florestas sejam conservadas e não apenas fragmentos de pequenos A conservação da avifauna brasileira depende, principalmente, da conscientização do homem, posicionando quanto à preservação do meio ambiente, possibilitando a reestruturação das bases institucionais que viabilizarão os recursos e meios para a minimização dos diversos problemas relacionados ao desmatamento e poluição ambiental, além do tráfico ilegal de animais.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRANCO, J. O.; Reprodução das aves marinhas nas ilhas costeiras de Santa Catarina, Brasil.; **Revista Brasileira de Zoologia**, v. 20, n. 4, p. 619-623, 2003.

FILHO, J. A. L & MEDEIROS, M. A. S.; Impactos adversos na avifauna causados pelas atividades de arborização urbana. **Revista de biologia e ciências da terra.**; v.6, n.2. p.375-390, 2006.

MESTRE, L. A. M.; Dietas de aves insetívoras terrestres e a disponibilidade de presas em fragmentos florestais amazônicos, 2002, 58p. **Dissertação apresentada ao Programa de pós graduação em ecologia e Recursos Naturais da Universidade Federal de São Carlos**, São Carlos, 2002.

NASCIMENTO, J. L. X.; , JÚNIOR, L. G. S. ; SOUSA, A. E. B. A. ; & MINNS, J.; Avaliação rápida das potencialidades ecológicas e econômicas do Parque Nacional de Ubajara, Ceará, usando aves como indicadores.; **Ornithologia**, v. 1, n. 1, p.33-42, 2005.

SICK, H. 2001. **Ornitologia Brasileira**. Rio de Janeiro, Editora Nova Fronteira, 912p.

VOOREN, C. M & BRUSQUE, L. F.; As aves do ambiente costeiro do Brasil: Biodiversidade e Conservação.; **Fundação Universidade Federal de Rio Grande**, p. 125-182, 1999.

LOURES-RIBEIRO, A.; ANJOS, L.; Assembléia de Falconiformes em uma área de paisagens fragmentadas da Mata Atlântica no sul do Brasil. **VII Congresso Brasileiro de Ecologia**, Caxambu, 2006.